

ne faire débuter l'étude des civilisations q'avec le début de l'histoire proprement dite, qui a manifesté son plus grand éclat dans les civilisations citadines asiatico-méditerranéennes, ampute cette étude. Il ne sera jamais possible, de cette manière, de pénétrer au fond même des problèmes historiques et de les interpréter; car c'est les aborder à un moment où, ayant derrière eux une longue évolution, ils sont déjà d'une telle complexité, qu'il serait vain d'en vouloir dissocier les éléments. Des problèmes sociaux, des questions fondamentales de droit, des productions artistiques, des manifestations culturelles, et même les produits de la culture matérielle ne s'expliquent pas de façon satisfaisante si l'on ne tient pas compte des données des sciences préhistoriques".

Kurt Lindner não se limitou exclusivamente em descrever os processos de caça. Foi além, muito além mesmo, como se poderá evidenciar pelos simples enunciado dos capítulos em que a obra está dividida:

A primeira parte do livro, contendo cinco capítulos, é inteiramente dedicada ao Paleolítico e ao Mesolítico. Após as "Generalidades" (Capítulo I.), o autor faz desfilar de início "uma série sucessiva das grandes épocas culturais da idade da pedra tendo no centro o ser humano, que confere sua característica à cada uma das fases do desenvolvimento". Os "seus pensamentos e seus atos, suas representações culturais e religiosas, que estavam em grande parte em contacto íntimo com a prática de caça, seu modo de vida, e, em particular, sua técnica", são estudados no II Capítulo.

O Capítulo III é inteiramente dedicado ao mundo animal pré-histórico, dando-nos uma ampla visão das principais espécies de animais que eram caçados. Em seguida (Capítulo IV), Lindner trata magnificamente da técnica da caça, não "segundo seu desenvolvimento cronológico", mas de acordo com os métodos particulares de perseguição, os quais estavam em função dos animais a serem caçados. O capítulo seguinte (V) é dedicado às questões da arte, da magia e do direito relativos à caça, aspectos estes, como muito bem o autor salienta, de grande interesse para os estudos ciclo-culturais.

O estudo da caça no período Néolítico e na idade dos metais (período do Bronze e período do Ferro), que constitui a segunda parte da obra, sofreu o mesmo tratamento meticoloso por parte de Kurt Lindner, que nos dá uma visão perfeita das transformações sofridas pela arte cinegética, em seus múltiplos aspectos, de um período para outro.

Em suma, a obra em apreço, é de indispensável consulta a todos os estudiosos do assunto.

CARLOS DRUMOND

LAPEYRE (G. G.) et PELLEGRIN (A.) — *Carthage Latine et Chrétienne*.
Paris. Payot. 1950.

Bem poucos livros de reconstrução histórica poderão oferecer mais atraente e profícua leitura do que esta obra, continuação e aperfeiçoamento de outra já publicada: — "Carthage Punique" — dos mesmos autores. O interesse, porém, é muito maior, principalmente, pela documentação desses dois grandes aspectos da Roma africana: o literário e o cristão. Se o latim da África não produziu tão grandes obras como o de Espanha que tomou a si a continuação do esplendor literário e filosófico de Roma, foi, contudo, brilhante e fecundo. Basta citar Aulo-Gelo, autor tantas vezes consultado em suas "Noites áticas"; Mânlio, autor do poema didático "Astronômicas"; o gramático Apolinário, famoso em Roma; o jurisconsulto Sálvio Juliano, conselheiro de Adriano; Frontão de Cirta que foi preceptor de Marco Aurélio, mas sobre todos Apuleio, um dos homens de maior talento que já existiram e cujas obras ainda hoje lemos com prazer. Pode-se mesmo afirmar que ele foi o fundador do romance na Anti-

guidade com o seu delicioso "Asno de ouro". A dominação vândala não conseguiu destruir esta civilização latina porque o cristianismo já se encontrava fortemente representado em Cartago, continuando e aperfeiçoando essa literatura latina. Vemos então os escritos de São Cipriano, e, antes dele, esse formidável Tertuliano, que, sózinho, vale uma literatura, criador duma língua nova que veio influir, através da Biblia, nos idiomas modernos. Minucius Felix, advogado célebre em Roma e que se converte ao cristianismo e o maior de todos, o génio máximo da Igreja. Santo Agostinho, certamente, uma das mais poderosas inteligências da humanidade. Toda essa Cartago cristã, cujas influências no cristianismo ibérico foram de transcendental importância, está bem estudada nesta obra que se lê de uma assentada, lamentando-se que não fosse maior o volume para mais demorado prazer intelectual. Nenhum estudioso da história antiga, nenhum professor ou aluno de letras clássicas poderá deixar de ler atentamente esta obra que a todos se recomenda como um verdadeiro presente de amigo.

SILVEIRA BUENO

MORET (André). — *Anthologie du Minnesang — Introduction, textes, notes et glossaire* (Bibl. de Philologie Germanique), Aubier, 1949. *Le Lyrisme Medieval Allemand — des origines au XIV.^e siècle*, IAC, s/d.

Depois da ANTHOLOGIE DU MINNESANG, André MORET publica LE LYRISME MEDIEVAL ALLEMAND, uma tradução de quase todas as canções da antologia. Moret lançou mão a todo transe de vocábulos franceses medievais para, num esforço ingente, não trair o espírito do original. Senhor de uma bibliografia preciosa sobre a filologia e literatura alemãs da Idade-Média, expôs, numa síntese admirável, como introdução à antologia, todos os problemas relativos ao movimento lírico trovadoresco: as origens do Minnesang (a teoria autóctone, a médio-latinista, a tradição de Angers e a antiguidade, a influência cristã, a dos itinerantes (*cleric vagi*), a teoria feudal e a tese árabe-persa). Eclético, o autor manifesta contudo particular simpatia pela tese árabe — que hoje está suscitando novos adeptos e renovação de pesquisa, e pela tese médio-latinista — ainda em pé na explicação de certos caracteres arcaicos do lirismo alemão que a poesia provençal não elucidou. Minucioso no estudo da teoria da Minne (que não é o "amor", mas uma concepção sublime do amor), estende-se sobre o conceito e a evolução das duas concepções eróticas da lírica dos Minnesänger: a MINNE (cuja degenerescência progressiva já se manifesta nas próprias canções de Walther von der Vogelweide e mais tarde atinge o sentido realista da concupiscência e das solicitações carnais) e a LIEBE, o mesmo sentimento, mas que descreve uma trajetória semântica em sentido inverso à da MINNE.

A terminologia das situações poéticas do Minnesang é incomparavelmente rica: os elementos temáticos, os motivos poéticos tradicionais, que no nosso lirismo galego-português são esporádicos e mal definidos, na canção alemã desempenham considerável importância. Daí o interesse que oferece a presença da hôte (a "surveillance", o vigia, o gaita), que é riquíssimo de aspectos no lirismo medieval alemão. Esse motivo, freqüente nas albas, mal definido na nossa poesia provençal, típico da poesia árabe e da poesia dos clérigos itinerantes (e conhecida do próprio Ovídio), apresenta uma grande riqueza de situações poéticas no lirismo do Minnesang. Mesmo os elementos da flora e da fauna, tão escassos na nossa poesia galego-portuguesa, espalham-se por toda a produção poética alemã dessa época, não só como um fundo de quadro, mas às vezes com certa policromia e exuberância, que o culto da natureza chega a superar o conteúdo do poema.